



3rd INTERNATIONAL WORKSHOP ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION

“CLEANER PRODUCTION INITIATIVES AND CHALLENGES FOR A SUSTAINABLE WORLD”

Governança Participativa e Processo Decisório: Petróleo e Gas na Baixada Santista

E. S. Monteiro ^a, I. P. A. Campos ^b, E. P. Guerreiro ^c

a. Universidade Paulista, São Paulo, diretoriasantos.edi@unip.br

b. Universidade Paulista, São Paulo, ipdacampr@uol.com.br

c. Universidade, Paulista, São Paulo, egprestes@yahoo.com

Resumo

O crescimento industrial e de serviços ocorrido, em escala mundial, nas últimas décadas, está correlacionado a grandes eventos que impulsionam nações inteiras a pensarem em estratégias de desenvolvimento local, integrado e sustentável, calcado em mudanças estruturais e conjunturais, provocadas por fatores humanos e ou por causas naturais independentes da vontade humana, e encontra-se no âmbito de inovadores modelos de arranjos de cadeia produtiva, como é o caso da governança participativa da rede de produção de petróleo e gás. O presente trabalho objetiva identificar e analisar os impactos, locais e regionais, devidos à introdução da produção do petróleo e gás (originário da camada conhecida como Pré-Sal) na cidade de Santos, Brasil. O estado atual de um sistema destinado a avaliar o presente estágio e a acompanhar a evolução do processo de governança participativa da rede de produção de petróleo e gás em Santos é aqui apresentado.

Palavras-chaves: Governança, Participação, Decisão, Indicador, Petróleo, Gás.

1 Introdução

O Brasil destaca-se atualmente como um potencial produtor de petróleo e que segundo previsões de especialistas do setor, os potenciais recursos nacionais na área estão entre 70 e 100 bilhões de boe (*barrels of oil equivalent*), que confirmadas estas previsões nos próximos anos, colocarão as reservas brasileiras entre as nove maiores do mundo. Para se ter idéia, segundo o Boletim Anual de Reservas gerado pela Agência Nacional de Petróleo – ANP, em 31 de dezembro de 2008, o país possuía aproximadamente 7,5 milhões de km² (1,9 bilhão de acres) distribuídos em mais de 40 bacias sedimentares, das quais 29 são consideradas estratégicas para a exploração e produção de petróleo e gás natural. 96% dessas áreas sedimentares ainda não foi objeto de contratos de concessão. Como se observa o cenário é potencialmente otimista para o país, entretanto, não se pode perder de vista que a exploração de petróleo e gás ao mesmo tempo em que pode produzir riquezas para a nação, também gera impactos ambientais muitas vezes irreversíveis e é justamente por esta contradição que o estudo apresentado para esta pesquisa na Baixada Santista busca investigar como os atores envolvidos no processo de decisão e governança estão debatendo e se preparando com ações concretas para controlar o impacto no desenvolvimento com a exploração de

“CLEANER PRODUCTION INITIATIVES AND CHALLENGES FOR A SUSTAINABLE WORLD”

São Paulo – Brazil – May 18th-20nd - 2011

petróleo e gás na Bacia de Santos. Para tanto, um mecanismo identificado é a criação de um modelo de governança participativa que estabeleça as ferramentas de processo decisório para gerir as informações, a partir da criação de um sistema de indicadores que faça a mensuração dos impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás na matriz do desenvolvimento local, integrado e sustentável.

2. OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa busca desenvolver um sistema de indicadores que possibilite a mensuração dos impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás na matriz do desenvolvimento local, integrado e sustentável, a partir da sistematização do modelo de governança participativa e das ferramentas de processo decisório que controle a incerteza e os riscos gerados pelo processo de exploração do petróleo e gás na Baixada Santista.

3. CENÁRIO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A experiência da cidade de Macaé-RJ no contexto da exploração de petróleo na década de 80 desestruturou a matriz de desenvolvimento local e gerou problemas de governança até então não planejados que impactaram nas políticas públicas, no mercado local e na sociedade. Para se evitar a possível repetição histórica de cenários desta natureza no contexto da exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos, bem como, administrar os impactos ambientais no sentido de não se tornarem irreversíveis a ponto de comprometer a geração futura, a busca de mecanismos de controle e gestão é essencial.

4. PERGUNTA A SER RESPONDIDA PELA PESQUISA

Como criar mecanismos de planejamento, controle e gestão de resultados que assegurem um processo decisório focado na governança participativa, a partir de indicadores que possam medir o impacto da cadeia produtiva de petróleo e gás no desenvolvimento da região?

5. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O equilíbrio entre a dimensão econômica, social e ambiental passa ser a premissa do desenvolvimento local, integrado e sustentável, conforme observado por Lester Brown fundador do Worldwatch Institute, em 1980. Se considerarmos o desenvolvimento como sustentável ele não coloca em risco e nem compromete as bases do próprio desenvolvimento e, portanto, se comporta durante o tempo como um ciclo virtuoso, sem prejuízo para as gerações atuais ou futuras. De forma cada vez mais notória percebemos a complexidade da implantação de uma Governança Participativa que envolva efetivamente a sociedade, o empresariado e o poder público local no processo decisório voltado para a criação de novos arranjos produtivos que assegurem os benefícios da sustentabilidade local e regional.

No caso da Baixada Santista, a sociedade atual vivencia um momento único com a introdução de um novo vetor importante que é a redescoberta da matriz energética (Pré-Sal no campo da Baixada Santista), permitindo incluir na vocação econômica local os avanços tecnológicos como suporte para novos arranjos produtivos e a formação de redes empresariais de serviços voltados para o desenvolvimento regional, a partir da cadeia produtiva de petróleo e gás.

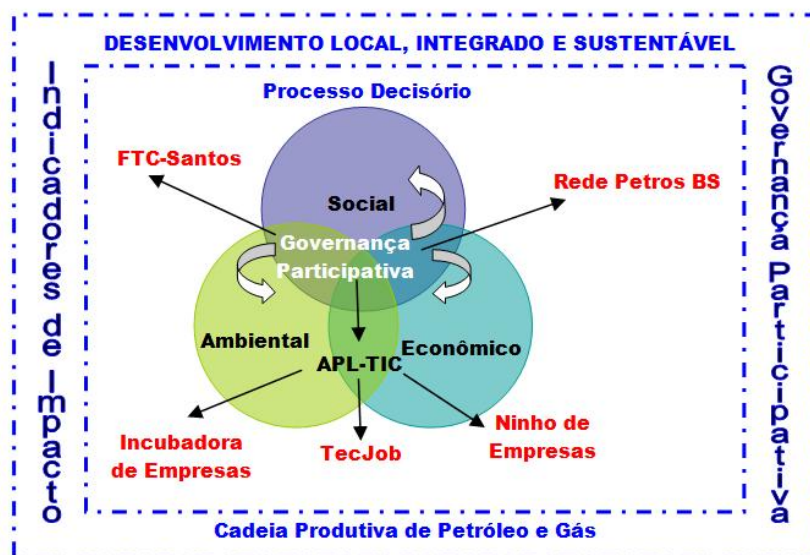
A implantação do Parque Tecnológico em Santos que articula ações estratégicas voltadas para o desenvolvimento regional é um exemplo marcante que fundamenta a governança participativa, a partir do Arranjo Produtivo Local, articulando a Incubadora de Empresas, a formação do PROMINP – Programa de Mobilização da Indústria de Petróleo e a criação do CESPEG – Comissão Especial de Petróleo e Gás

instituída pelo Governo de São Paulo. Dentro deste contexto, atores chaves como a Prefeitura Municipal de Santos, Associação Comercial de Santos, FIESP/CIESP, SEBRAE, AGEM – Agência Metropolitana dos Municípios da Baixada Santista, as Universidades e os Empresários unem esforços como força econômica local para promover as potencialidades produtivas regionais que melhor atendam as necessidades da Baixada Santista, sem comprometer o futuro da região. Estes atores-chaves são responsáveis pela articulação dos recursos necessários para gerar o desenvolvimento local de forma responsável e sustentável, controlando os impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás, bem como, criando mecanismos de processo decisório que possibilite o maior controle das incertezas e riscos gerados pelo processo.

O estudo nos remeterá a observar e pesquisar o comportamento dessa Governança Participativa, como os Arranjos Produtivos Locais criados a partir da cadeia produtiva de petróleo e gás promovem o Desenvolvimento Sustentável, entendendo que qualquer empreendimento que envolva fatores humanos para ser sustentável deve ser em linhas gerais: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente integrado de forma solidária e participativa.

Partindo do que se convencionou a chamar de tripé de sustentabilidade ou o termo em inglês “*triple bottom line*”, o desenvolvimento ocorre considerando a integração entre o desenvolvimento social visto neste estudo pela idéia de Governança Participativa que inclui a repartição da riqueza pela empregabilidade e a qualidade de vida das pessoas, o desenvolvimento econômico, como parâmetro o Arranjo Produtivo Local, a partir da cadeia produtiva de petróleo e gás, o crescimento empresarial socialmente responsável e o controle dos impactos do processo produtivo na questão ambiental, vista pela matriz de desenvolvimento local, integrado e sustentável, que significa transitar por um conceito holístico de ambiente, a partir do compartilhamento do processo decisório humano-político, psicológico, cultural e educacional.

Sistema de integração da Governança Participativa e de Processo Decisório



Este Sistema de integração da Governança Participativa e de Processo Decisório demandará a criação de indicadores de medição de impactos com a pesquisa exploratória e aplicada pelo “**Case da baixada santista**” que poderá apresentar durante seu processo de implantação. Com isso, mais três princípios são fundamentais na promoção da sustentabilidade: “**Empoderamento, Decisão e Inovação**”.

Somente apoiada em boas práticas de **Empoderamento** haverá consenso na política de desenvolvimento local, integrado e sustentável, uma vez que os interesses dos diversos agentes e atores do desenvolvimento serão preservados, considerando que a questão da sustentabilidade requer o reconhecimento e a valorização da interdependência de forma participativa dos agentes do desenvolvimento, abrindo espaço para a promoção de novas formas e modelos produtivos na região. Por outro lado, a **inovação** é o elemento catalisador da mudança na matriz econômica acima mencionada, criando novos produtos, redesenhando processos existentes e repensando o modelo de negócios das organizações, bem como, as matrizes locais de desenvolvimento.

Para que ocorra este processo, as decisões devem ser compartilhadas e os impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás mensurados, como forma de assegurar o comprometimento dos múltiplos atores institucionais de desenvolvimento regional.

6. CONCEITOS TEÓRICOS

No final do século XX passamos a perceber um novo desafio para a sustentabilidade no Planeta, culminando com a divulgação do relatório da Organização das Nações Unidas – ONU que focalizou como ponto estratégico o impacto do aquecimento global nas gerações futuras e na produção. Porém, anterior a divulgação do último relatório sobre o aquecimento global, diversas tentativas de entendimentos sobre as responsabilidades de cada nação foram promovidas fazendo surgir acordos de entendimentos intercontinentais, tais como, o protocolo de Kyoto, conferências mundiais como a Rio-92 e as reuniões de cúpulas sobre a questão ambiental e a matriz de desenvolvimento humano.

O impacto desses acordos foi percebido de imediato pelo modelo de desenvolvimento econômico, a partir da produção industrial e dos serviços mais complexos decorrentes dos avanços tecnológicos, com reflexo nos diversos atores institucionais, entre eles as Universidades, Centros de pesquisa e as organizações de Terceiro Setor que iniciaram um movimento de mobilização mundial criando-se monitoramento contínuo da matriz energética do desenvolvimento humano, bem como, os seres vivos do planeta. Dessa forma, a sustentabilidade tornou-se um assunto de importância mundial. Trigueiro (2005) em “Meio Ambiente no Século XXI”, destaca um novo conceito ao relacionar sustentabilidade com a comunidade. Para este autor a comunidade sustentável pode ser auto-suficiente sem comprometer as necessidades das futuras gerações, tendo como ponto de equilíbrio as dimensões econômica, social e ambiental que se transformam nas matrizes do desenvolvimento local, integrado e sustentável.

No caso da Baixada Santista, a região passa por uma “onda” de desenvolvimento decorrente das novas descobertas do petróleo e gás na Bacia de Santos, a partir de sete vetores estratégicos identificados pela Prefeitura de Santos: energia, turismo, desenvolvimento urbano, meio ambiente, pesquisa e desenvolvimento, logística e porto – indústria. Cada vetor estratégico corresponde a uma possível linha de desenvolvimento que promoverá mudanças substanciais no âmbito da vocação econômica local e de novas potencialidades produtivas.

Partindo dessa linha de raciocínio, a investigação do tema proposto poderá nos conduzir ao entendimento da criação de parcerias estratégicas no âmbito governamental, empresarial e da sociedade organizada que serão os principais atores em Santos, tendo como pontos culminantes de contribuição do estudo: o **desenvolvimento local, integrado e sustentável**, enquanto estratégia que articule e integre a linha mestra de intervenção, a partir da contribuição proativa dos atores institucionais envolvidos o que irá configurar o segundo ponto de convergência, que no caso de Santos, denominamos **Governança Participativa, o**

Processo Decisório e a formação de **Arranjos Produtivos Locais de Petróleo e Gás e de Tecnologia de Informação e Comunicações de Santos** enquanto estratégia de revisão na matriz produtiva, como o caso do Programa de Condomínio Empresarial – Ninho de Empresas, TecJob - Centro de Pesquisa, Inovação de transferência de tecnologia José Bonifacio e a Rede de Empresas da cadeia de petróleo e gás da Bacia de Santos denominada Rede Petros BS.

Com base nestes quatro pontos de contribuição da pesquisa, identifica-se de imediato que a cidade se tornará um possível modelo para o desenvolvimento econômico e social da região, considerando que é uma cidade com características mais tecnológicas fomentando pólos atrativos aos investidores e empreendedores.

A Governança Participativa, por sua vez, permite maior agilidade do processo, visto que as tomadas de decisões estratégicas comprometem os atores institucionais como agentes do desenvolvimento local, promovendo a negociação de interesses específicos e globais, ao mesmo tempo em que, exercitam o papel da governança participativa de forma responsável e sustentável. Na tabela 1, apresentamos uma síntese dos indicadores que serão trabalhados nesta pesquisa.

TABELA 1 : MATRIZ DE INDICADORES DE ESTUDO

INDICADORES / MESTRES	SUB-INDICADORES DE ESTUDO	AÇÃO CONCRETA
GOVERNANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Empoderamento • Parcerias Institucionais • Conhecimento Corporativo • Política de Desenvolvimento • Alianças Estratégicas 	<ul style="list-style-type: none"> • REDE BS • PARQUE TECNOLÓGICO • FTC-SANTOS • CESPEG • PROMINP
PROCESSO DECISÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento Público • Investimento Privado • Plano diretor • Infraestrutura • Inovação tecnológica • Ferramentas de apoio à decisão 	<ul style="list-style-type: none"> • FTC-SANTOS • PROMINP • CESPEG • IES
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Informação • Capacitação Empresarial • Capacitação Profissional • Novas Profissões • P&D • Indicadores de impactos 	<ul style="list-style-type: none"> • APL-TIC • REDE-BS • TECJOB • IES
CADEIA PRODUTIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Arranjos Produtivos Regionais • Legislação de Petróleo e Gás • Legislação Ambiental • Empreendedorismo • Redes de Infraestrutura de Gás • Logística de Transporte • Segmento de mercado • Fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> • PROMINP • APL- P&G • REDE BS • INCUBADORAS DE EMPRESAS • NINHO DE EMPRESAS

Legenda:

APL - TIC	Arranjo Produtivo Local Tecnologia de Informação e Comunicação
APL - P&G	Arranjo Produtivo Local de Petróleo e Gás
FTC-SANTOS	Fundação de Tecnologia e Conhecimento de Santos
REDE BS	Rede Bacia de Santos
PROMINP	Programa de Mobilização da Indústria de Petróleo
CESPEG	Comissão Especial de Petróleo e Gás
TEC JOB	Centro de Pesquisa, Inovação de transferência de tecnologia José Bonifacio
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento

Por meio deste trabalho, pretendemos investigar o crescimento da região da Baixada Santista tendo como dimensões do estudo o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável, a Governança Participativa, o Processo Decisório e os Indicadores de mensuração da cadeia produtiva de petróleo e gás, a partir dos Arranjos Produtivos Locais, conduzidos por diferentes modos de liderança empresarial, intervenção estatal, participação e negociação dos conflitos nos processos decisórios locais envolvendo diferentes redes inter-institucionais (governos, empresas, cidadãos e trabalhadores, organizações não governamentais,

associações, empresários, universidades e outros organismos interessados), assim como, as diversas atividades produtivas, o processo de geração de renda e emprego e, a disseminação e conversão do conhecimento em modelo de sustentabilidade e produção.

7. METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo foi iniciado com o levantamento de material bibliográfico que fundamenta as dimensões da pesquisa, com foco no desenvolvimento social, econômico e ambiental, a partir dos conceitos de governança, desenvolvimento local integrado e sustentável, além da visão de arranjos produtivos.

Partindo deste enfoque conceitual e teórico realizamos 7 entrevistas com os Atores que compõe a Governança Participativa:

- 1 - Gerente da Unidade de Negócios da Petrobras - Bacia de Santos
- 2- Diretor Executivo da AGEM
- 3- Coordenador CESPEG – Comissão Especial de Petróleo e Gás
- 4- SEMESP - Sindicato Entidades mantenedores de Estabelecimentos de ensino no Estado de São Paulo
- 5- CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
- 6- Presidente da Associação Comercial de Santos
- 7- Secretário do Desenvolvimento e dos Assuntos Estratégicos

Nessa entrevista foi utilizada a metodologia de História de Vida, aonde é feito uma gravação filmada para posterior conversão em Texto.

Buscaremos desenvolver instrumentos de coleta de informações relativas à estratégia local de desenvolvimento na Baixada Santista. Um dos instrumentos de coleta de dados são as entrevistas com os diversos atores envolvidos com a governança local, enquanto liderança social. Outra forma de coleta de informações é a participação no projeto de criação da Fundação de Tecnologia e Conhecimento de Santos, bem como, a inserção no Conselho de Desenvolvimento Econômico do Município de Santos. Por outro lado, entendemos que a observação participativa, enquanto método de compreensão científica será nosso principal aliado para capturar as informações necessárias para o estudo. O mesmo ocorrerá com o levantamento da estratégia de arranjos produtivos adotados na região, a partir do apoio do empresariado local, no que se refere à busca de informações sobre investimentos e empreendedorismo voltados para o desenvolvimento local, integrado e sustentável da Baixada Santista.

8. ETAPAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

A governança participativa não é somente um estilo de administração dos interesses locais do lugar, mas, uma estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade que envolve múltiplas dimensões no âmbito social, cultural, político, educacional, tecnológico e econômico. No estudo em questão foi preciso observar variáveis diretas e indiretas que caracterizam a governança participativa na Baixada Santista. Como forma de ilustrar tais variáveis, o presente estudo foi dividido em seis etapas operacionais e científicas:

Etapa 1: **Difusão cultural** – o objetivo nesta etapa é desenvolver condições concretas para incluir na agenda política local o tema governança participativa, criando oportunidades para formação de opinião crítica e política em fóruns de debates na região, reunindo os principais líderes dos setores econômicos: governamental, empresariado e organizações não-governamental, tendo como referência o *poder de influência pública* e a *diversidade cultural*.

Etapa 2: **Liderança Social** – Nesta etapa o estudo traçará o perfil de liderança dos principais dirigentes corporativos, a partir dos seguintes indicadores: *competência*

técnica, **estilo** gestor, **representatividade** política, **visão** empreendedora, aproveitamento de **oportunidades** e **pioneirismo** inovador.

Etapa 3: **Governança Participativa** – o estudo fará o mapeamento da governança na Baixada Santista, a partir da identificação do período sócio-histórico e como a liderança social trabalhou para criar um cenário de diminuição do **distanciamento de poder**, desenvolveu **ferramentas de planejamento** participativo e viabilizou a **acessibilidade** às oportunidades e o **pertencimento** social.

Etapa 4: **Sustentabilidade**: Nesta etapa o estudo objetiva traçar a **estratégia local de desenvolvimento e governança em rede**, medindo o **impacto das incertezas, diminuindo desperdícios e perdas de recursos** relacionados com a sustentabilidade.

Etapa 5: **Vocação Econômica**: esta etapa do estudo identificará na dimensão sócio-histórica a vocação de desenvolvimento econômico da Baixada Santista, caracterizando a **vocação portuária, turística, comercial e industrial** da região e a estratégia de maximizar a **vocação tecnológica, energética e educacional**, a partir da **empregabilidade** e os **arranjos produtivos locais**, a **produção de conhecimento** e a exploração do petróleo e o gás.

Etapa 6: **Cenário Estratégico**: esta etapa criará os cenários potenciais de desenvolvimento local, integrado e sustentável da região, tendo como referencia os indicadores **macro econômicos da indústria regional, expansão Logística** do Porto de Santos, **Potencial de crescimento** dos empreendimentos da cadeia produtiva portuária e de petróleo e gás.

Entende-se que cada etapa do estudo ocorrerá a partir da observação participante “in loco” de cada corporação, conforme aponta a tabela.

Líder Empresarial	Foco no Negócio	Densidade de Atendimento	Tempo	Instituição
1 - Gerente da Unidade de Negócios da Petrobras - Bacia de Santos	Petrobras - Exploração e Extração de Petróleo e Gás	O pré-sal envolve uma área de exploração de 350.000 quilômetros quadrados, com uma projeção de 26 plataformas	Fundada em 1950	(X) Estado
2- Presidente da Associação Comercial de Santos	Reúne 20 quartos, dos sectores de actividade principal na região	280 Associação empresarial	Fundada em 1870	(X) Privado
3- Presidente da Fundação de Tecnologia e Conhecimento	Articular Parques Tecnológicos para promover a investigação e inovação voltada para a produção de bens, serviços e métodos visem o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo.	200.000 m ² de áreas com sete universidades e instituições de pesquisa	Fundada em 2010	(X) Estado
4- Diretor Executivo da AGEM	Integrar a organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum da região metropolitana de Santos	1.668.428 habitantes em nove municípios da região	Fundada em 1998	(X) Estado

5-Coordenador CESPEG – Comissão Especial de Petróleo e Gás	analisar os impactos positivos e negativos da exploração na Bacia de Santos, na costa do balneário da costa de São Paulo e propor ações para o desenvolvimento dessa atividade no estado	8 grupos de trabalhos GP1 - impactos econômicos e fiscais; GP2 - Formação de Recursos Humanos; GP3 - Desenvolvimento da cadeia de fornecedores; GP4 - Geral Infra-estrutura e comercialização; GP5 - Impactos sobre Desenvolvimento Regional; GP6 - Construção Naval; GP7 - Pesquisa e Inovação Tecnológica ; GP8- Desenvolvimento Energético; GP9 - marcos regulatórios	Fundada em 2008	(X) Estado
6-Coordenador da REDE BS	Promover a integração e fortalecer os negócios fornecedores de bens e serviços atuar de forma colaborativa e competitivo na cadeia de produção Petróleo e Gás	200 empresas afiliadas	Fundada em 2006	(X) Privado
7- SEMESP - Sindicato Entidades mantenedores de Estabelecimentos de ensino no Estado de São Paulo	Para preservar, proteger e defender o segmento privado de educação superior, e fornecer orientação especializada aos seus associados.	Envolver 7 Universidades da cidade de Santos	Fundada em 1979	(X) Privado
8-CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo	CIESP está em constante busca de soluções para ajudar o empresário a gerir melhor seu negócio, através de estratégias de informação e orientação	Localizado no coração do Centro Histórico de Santos, Ciesp Santos tem sob sua jurisdição as cidades de Santos, São Vicente, Praia Grande, BH, Municípios, Mongaguá e pretende ser a ligação em todos os assuntos relacionados ao comércio exterior, alfândegas, portos, costeira logística, exportação e importação.	Fundada em 1928	(X) Privado
9- Secretário do Desenvolvimento e dos Assuntos Estratégicos	Assessorar o Governo Municipal, formular e implementar uma política de desenvolvimento municipal.	Atualmente é representante do município no Fórum Regional da Bacia de Santos Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás - Promimp, coordenador da Câmara Temática Especial de Petróleo e Gás Centro de Santos e coordenador do projeto que reúne empresas RedeBS Petróleo e gás na Bacia de Santos	Fundada em 2010	(X) Estado

9. RESULTADOS

9.1 OBTIDOS

- Indicadores Identificados na Entrevista de mensuração dos impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás no desenvolvimento regional.

Entrevista realizada com o Secretário do Desenvolvimento de Assuntos Estratégicos Sr Marcio Lara.

- Governança:

[...] Esse conceito de Governança Participativa, por parte da Prefeitura de Santos, vem sendo defendida desde a elaboração do Plano de Governo da primeira gestão do Prefeito Papa. Era um compromisso de Governo, trabalhar pelo fortalecimento da rede de colaboração governo/sociedade, onde estava escrito sobre uma filosofia que percebe que o governo, municipal, estadual ou federal, tem um papel de criar um ambiente que possibilite a sociedade, a comunidade, contribuir de uma forma participativa no planejamento, na implementação, no monitoramento de avaliação de programas com objetivo de desenvolvimento econômico sustentável[...]

- Processo Decisório:

[...] Na parte de impactos negativos, estamos em conjunto, procurando identificar, justamente para com esse processo de planejamento integrado, possamos evitar impactos, tais como: a vinda inadequada de comunidades; a expansão das ocupações irregulares; o processo de expansão da economia ocorra sem que haja uma capacitação da comunidade e das empresas para poderem aproveitar essas oportunidades que o processo de desenvolvimento resulta[...]

- Gestão da Informação:

[...] No âmbito da Governança Participativa, com membros do Governo e da comunidade, vale a pena destacar novamente os instrumentos que foram criados como o foro regional do PROMINP, os projetos de apoio a implementação de empresas na região, a própria câmara especial do Condesb onde instrumentos de controle do tipo: inventário das áreas passíveis de implantação da câmara das empresas de petróleo e gás; a mobilização de uma rede de atendimento nas prefeituras para as empresas de cadeia de petróleo e gás que possibilita o adequado tratamento dessas empresas quando elas dão entrada no pedido de implantação nas cidades[...]

- Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás:

[...] Desde o início da implantação dessa unidade, a Prefeitura e a Governança Participativa, mobilizaram-se na criação de um fórum regional do Programa Nacional de Incentivo a Indústria Nacional de Petróleo e Gás o PROMINP, depois, trabalhos juntos nos grupos de trabalho em que se destacaram os procedimentos de mobilização e de planejamento para evitar impactos negativos nesse processo de implantação da cadeia de produção de petróleo e gás[...]

9.2 ESPERADOS

- Identificar e sistematizar o processo de governança participativa e sua estrutura interinstitucional criada na Baixada Santista, a partir da experiência da cidade de Santos;
- Qualificar e mapear as ferramentas de planejamento e processo decisório aplicados na gestão e controle dos impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás no desenvolvimento regional;
- Identificar e propor mecanismos de gestão da informação que favoreçam o maior controle das incertezas e dos riscos provocados pela cadeia produtiva de petróleo e gás no desenvolvimento regional;
- Mapear, classificar e categorizar a cadeia produtiva de petróleo e gás e seu impacto no desenvolvimento regional;

10. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Por meio deste trabalho, estamos investigando o crescimento da região da Baixada Santista tendo como dimensões do estudo o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável, a Governança Participativa, o Processo Decisório e os Indicadores de mensuração da cadeia produtiva de petróleo e gás.

Obviamente que o fato de identificar indicadores que possam ajudar no processo decisório e melhor gerenciar os impactos ocasionados com a exploração da cadeia produtiva, não será suficiente para se evitar um cenário que comprometa o desenvolvimento local, torna-se imprescindível que as ações de liderança e as políticas governamentais estejam em sintonia com as demandas de desenvolvimento e a própria expansão mercadológica.

Estruturar a estratégia de desenvolvimento, tendo em vista a mudança na vocação econômica, como também, o dimensionamento de investimentos empresariais no âmbito da criação de logística e infraestrutura local capaz de absorver as novas demandas econômicas, são aspectos da governança participativa que não devem ficar em segundo plano no contexto institucional da região. Vale ressaltar, ainda que os Arranjos Produtivos Locais são eficazes políticas de integração das forças regionais com as políticas estaduais e federais, entretanto não podem ser vistos como a única solução de assegurar um desenvolvimento sustentável.

O papel dos atores institucionais na administração das políticas de sustentabilidade, na priorização dos focos de investimento e na criação de mecanismos de planejamento, tal como a governança participativa, por exemplo, que assegurem a sustentabilidade regional, será sempre um desafio, considerando a freqüente articulação de políticas locais e interesses envolvidos; Neste contexto, o papel das Instituições de Ensino Superior à frente de pesquisas e de preparação de mão-de-obra poderá sinalizar para caminhos mais profícuos no campo do desenvolvimento local, integrado e sustentável.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Nelson Luís Sampaio. **Consumo Sustentável**. Revista da Associação Paulista do Ministério Público, n. 22, setembro de 1998.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 7^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DUARTE, Renata Barbosa de Araújo. (Org.). **Histórias de sucesso: indústria: petróleo e gás natural**. Brasília: Sebrae, 2006.

ESCUDE, Sergio Antonio Loureiro **Governança Corporativa e o Conselho Fiscal**, São Paulo LCTE Editora, 2008

EKINS, Paul. **Economic Growth and Environmental Sustainability**. London and New York: Routledge, 2000.

FRANCO, Augusto. **Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável Dez Consensos**. Nº 78, Set/Nov. Proposta, Brasília, 1998.

FUSCO, J. P. A. **Cadeias de Fornecimento e Redes de Empresas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **Cidade Digital – Inoinclusão Social e Tecnologia em Rede**. São Paulo: Senac, 2006.

LARA, Márcio. **Desenvolvimento Econômico Sustentável e Governança Participativa**. Resumo da palestra proferida na I Semana do Jovem Empreendedor, Santos, 2009.

LEMOS, H. M. **A Evolução da Questão Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: COPPE, 2005.

NETO, F.P. M; FROES, C. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial**. São Paulo: Quality Mark, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de **Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados**, São Paulo: Atlas, 2006

PERA JUNIOR, Edvar. **Diagnóstico das Empresas e Definição das Ações para Implementação de APL na Baixada Santista**. Campinas: Softex, 2008.

STEMBERG, Elaine. **The Stakeholder Theory: A Mistaken Doctrine**. Leeds: Foundation for Business Responsibilities, Issue Paper nº 4. 1999/ 2001.

SLACK, N. et. Al. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicações de Santos – Regimento Interno da Governança do APL. ACS, Santos, 2008.